

Mercados | Commodities

Petróleo pode cair de US\$ 5 a US\$ 9 em 2025 com grande oferta e problemas da demanda

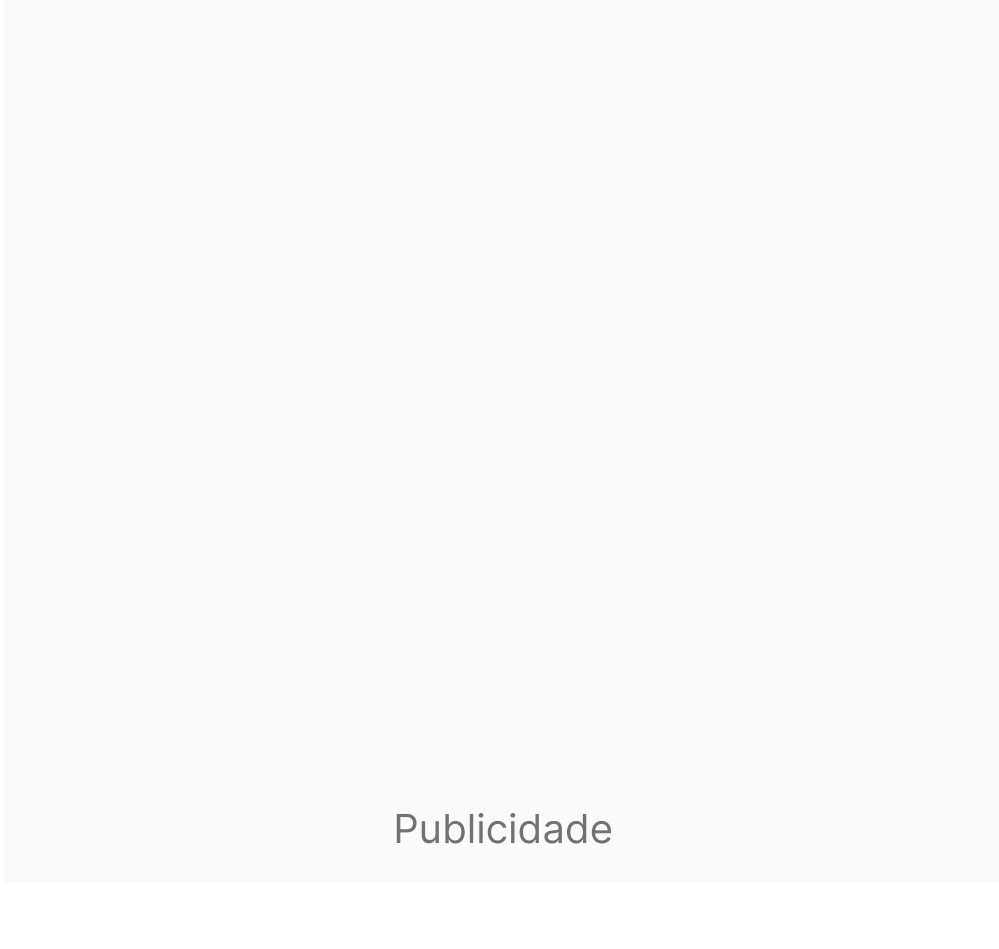
Grande oferta deve vir sobretudo de países que não são membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep)

Estadão Conteúdo

23/11/2024 11h01 • Atualizado 10 horas atrás



O preço do barril do petróleo tipo Brent tende a cair de US\$ 5 a US\$ 9 nos próximos 12 meses com a grande oferta mundial da commodity, sobretudo de países que não são membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), e problemas de demanda devido a [incertezas econômicas na China](#) e Europa. Essa questões podem se agravar caso o novo governo Donald Trump nos Estados Unidos adote tarifas sobre importados da nação asiática e do velho continente.



Para especialistas internacionais entrevistados pelo *Broadcast* (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) tal perspectiva é viável porque não avaliam que ocorrerá um agravamento dos conflitos militares no Oriente Médio, principalmente entre Israel e Irã.

Os esforços dos membros da Opep com cortes voluntários da produção de petróleo neste ano geraram reduções de estoques e pressões de alta dos preços, o que deve levar em 2024 a um déficit de 310 mil barris diários da oferta ante a demanda global da commodity, estima o banco HSBC. Mas essa situação deve se reverter em 2025, com um superávit de 500 mil barris diários do fornecimento do combustível ante a demanda, pois atingirão 104,4 milhões e 103,9 milhões de barris diários, respectivamente. “O preço médio do barril do Brent deve cair de US\$ 79 em 2024 para US\$ 70 no ano que vem”, disse Kim Fustier, chefe de pesquisas na Europa para petróleo e gás do HSBC.

QUANTO VOCÊ PRECISA PARA VIVER DE DIVIDENDOS?

Participe do treinamento gratuito Manual dos Dividendos e descubra a estratégia simples e poderosa para viver de renda.

QUERO MEU ACESSO →

Há uma grande expansão da oferta do petróleo por países que não participam da Opep, especialmente dos EUA, Brasil e Guiana. Por outro lado, a demanda mundial da commodity enfrenta vários obstáculos macroeconômicos, sobretudo na China, com a profunda crise do setor imobiliário que reduz o consumo e exerce uma força desinflacionária no país. O crescimento modesto da Europa também é outro problema para o aumento do consumo de petróleo.

“A China foi o principal motor de expansão da demanda mundial de petróleo neste século, mas ela está em uma diferente era, pois atingiu o pico o seu consumo de gasolina e de diesel”, comentou Jim Burkhard, vice-presidente da S&P Global Commodity Insights. “Isto ocorreu por causa de dificuldades para a expansão do seu produto interno bruto e também devido à eletrificação do transporte no país, o que se tornou uma questão ambiental e de segurança energética. Cerca de 50% das vendas de carros novos na China são de veículos elétricos.”

Leia também: [Petróleo sobe 1% para máxima de 2 semanas com intensificação da guerra na Ucrânia](#)

Continua depois da publicidade

Tarifas

A possível adoção de tarifas sobre importados da China e União Europeia pelo novo governo Trump eleva os temores de que pode ser deflagrada uma guerra comercial que amplie a inflação nos Estados Unidos e zona do euro. Em tais circunstâncias, o Federal Reserve (Fed) e o Banco Central Europeu (BCE) podem retomar a alta de juros, o que tende a desacelerar a demanda agregada nos EUA, Europa e em nível mundial.

Este quadro econômico pode reduzir ainda mais o preço do Brent no próximo ano. “Poderão ser implementadas pelos EUA elevadas tarifas sobre importados da China e um patamar médio de tarifas de 25% a 30% para outras partes do mundo, o que elevaria a cotação do barril do petróleo para uma marca inferior a US\$ 60”, afirmou Vikas Dwivedi, estrategista global de energia do Macquarie.

A resposta da Opep a uma eventual queda firme dos preços do petróleo em 2025 poderá ser continuar por todo o próximo ano com os cortes voluntários da produção pelos países membros. O cartel anunciou em junho que aumentaria a produção da commodity em 2,2 milhões de barris por dia em um horizonte de 1 ano, o que foi adiado.

Continua depois da publicidade

A Opep enfrenta a necessidade de equilibrar condições estruturais difíceis para o mercado de petróleo, como a demanda mais fraca que a oferta, e as pressões de investidores em países membros para produzir a commodity e gerar receitas, o que ganha maior apelo devido à transição energética mundial para a emissão neutra de carbono em 2050.

Há um foco especial de especialistas internacionais sobre como o governo Trump lidará com as exportações de petróleo do Irã, próximas a 1,6 milhão de barris diários. Embora exista a expectativa de que a futura administração adotará firmes sanções comerciais contra o governo de Teerã para reduzir seu poder sobre o Hezbollah, Hamas e Houthis, na prática as ações de Washington poderão ter impactos limitados para coibir tais vendas do combustível.

“Pouco mais de 95% das exportações de petróleo do Irã são direcionados a um único país, a China, especialmente para refinarias independentes que tendem a atuar fora do sistema do dólar”, disse Kim Fustier, do HSBC. “São muito pequenas as chances de que os EUA serão bem sucedidos ao aplicar pressão sobre estas entidades.”

Continua depois da publicidade

Por outro lado, há amplo ceticismo de que Donald Trump conseguirá elevar a produção de petróleo nos EUA no curto prazo a ponto de baixar bem seus preços globais, como prometeu durante a campanha eleitoral. “Companhias de petróleo realizam investimentos com base no preço subjacente da commodity, algo que qualquer presidente americano de qualquer partido não pode influenciar”, disse Joel Hancock, analista de petróleo do Natixis. “A administração pode afrouxar regulações ambientais e facilitar a extração em terras federais. Qualquer impacto significativo à produção apenas ocorrerá em 3 ou 4 anos.”

Tópicos relacionados

[Mercados](#) [China](#) [Commodities](#) [Opep](#) [Petróleo](#)

Estadão Conteúdo

InfoMoney

Últimas Notícias

Mercados

Finanças Pessoais

Investimentos

Política

Economia

Trader

Colunistas

Business

Aprenda

Guias

Cursos

Perfis

Ebooks

Planilhas

Multimídia

WhatsApp

Vídeos

Podcasts

Web Stories

Veja mais

Fazer login

Quem somos

Mídia Kit

Tabela de preços InfoMoney

Política de privacidade

Política de cookies

Preferências de Cookies

Fale conosco

© 2000-2024 InfoMoney. Todos os direitos reservados.

O InfoMoney preza a qualidade da informação e atesta a apuração de todo o conteúdo produzido por sua equipe, ressaltando, no entanto, que não faz qualquer tipo de recomendação de investimento, não se responsabilizando por perdas, danos (diretos, indiretos e incidentais), custos e lucros cessantes.

IMPORTANTE: O portal [www.infomoney.com.br](#) (o "Portal") é de propriedade da Infostocks Informações e Sistemas Ltda. (CNPJ/MF nº 03.082.929/0001-03) ("Infostocks"), sociedade controlada, indiretamente, pela XP Controle Participações S/A (CNPJ/MF nº 09.163.677/0001-15), sociedade holding que controla as empresas do XP Inc. O XP Inc tem em sua composição empresas que exercem atividades de: corretoras de valores mobiliários, banco, seguradora, corretora de seguros, análise de investimentos de valores mobiliários, gestoras de recursos de terceiros. Apesar de as Sociedades XP estarem sob controle comum, os executivos responsáveis pela Infostocks são totalmente independentes e as notícias, matérias e opiniões veiculadas no Portal não são, sob qualquer aspecto, direcionadas e/ou influenciadas por relatórios de análise produzidos por áreas técnicas das empresas do XP Inc, nem por decisões comerciais e de negócio de tais sociedades, sendo produzidos de acordo com o juízo de valor e as convicções próprias da equipe interna da Infostocks.

